

Projeto de lei muda o acesso a universidades

O ministro diz que o exame de avaliação dos alunos do segundo grau será nacional, mas cada faculdade poderá fazer adaptações

O perfil do ensino médio

Habilidades com maior número de concluintes e percentual em relação ao total do ensino Brasil - 1988/1993

| Habilidades | Concluintes | | | | Crescimento relativo (%) 1988/1993 |
|---------------------------------------|-------------|------|---------|------|------------------------------------|
| | 1988 | % | 1993 | % | |
| Magistério de 1º grau - 1ª à 4ª série | 127.023 | 20,1 | 153.020 | 18,0 | 20,5 |
| Técnico em Contabilidade | 113.548 | 18,0 | 133.282 | 15,7 | 17,4 |
| Assistente de Administração | 24.165 | 3,8 | 22.588 | 2,7 | 6,5 |
| Téc. em Processamento de Dados | 14.881 | 2,4 | 15.701 | 1,8 | 5,5 |
| Auxiliar de Contabilidade | 3.739 | 0,6 | 9.063 | 1,1 | 142,4 |
| Técnico em Eletrônica | 7.349 | 1,2 | 8.044 | 0,9 | 9,5 |
| Técnico em Secretariado | 8.811 | 1,4 | 7.879 | 0,9 | -10,6 |
| Técnico em Agropecuária | 7.959 | 1,3 | 7.870 | 0,9 | -1,1 |
| Técnico em Mecânica | 5.789 | 0,9 | 6.818 | 0,8 | 17,8 |
| Maq. de 1º grau-Estudos adicionais | 12.249 | 1,9 | 6.514 | 0,8 | -46,8 |

por Janes Rocha
de Brasília

A reforma do ensino público brasileiro entra numa nova fase. Sancionada a lei que cria o Fundo de Valorização do Ensino Fundamental, o governo parte agora para a reforma do segundo grau e para deslanchar o processo de autonomia das universidades.

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, anunciou ontem mudanças no sistema de avaliação dos alunos do segundo grau em transição para a faculdade. Será criado no ano que vem um exame nacional de segundo grau, com regras básicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

O Projeto de Lei das Diretrizes Básicas da Educação, que está no Congresso, diz que o ingresso nas

Universidades vai obedecer um processo seletivo. Cada universidade terá, entretanto, flexibilidade para adaptar a prova a critérios próprios. "Será um exame parecido com o SAT, dos Estados Unidos", explicou o ministro, referindo-se ao sistema norte-americano, que leva em conta os pontos acumulados ao longo da vida escolar. A expectativa é que o projeto seja votado em outubro.

O currículo dos cursos de segundo grau será revisto. O governo vai investir na melhoria dos cursos e na orientação dos alunos para as carreiras profissionais mais procuradas pelo mercado. Para isso terá recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), já aprovados, da ordem de US\$ 200 milhões.

Dos 3,7 milhões de alunos matriculados em 1994, 370,7 mil aproxi-

madamente concluíram os cursos técnicos oferecidos pelos 14,742 mil estabelecimentos de ensino médio existentes no País, entre federais, estaduais, municipais e particulares. De acordo com a tabela "Ensino Médio", um terço destes 370,7 mil alunos escolheu os cursos de magistério de primeiro grau (1ª a 4ª séries) e técnico em contabilidade.

Isso agrava a situação do desemprego no País. Os grandes esforços feitos pelos estados para atrair fábricas de grandes empresas, visando a criação de empregos, podem ser em vão. As empresas utilizam alta tecnologia e exigem profissionais especializados, especialmente de nível técnico. A oferta desses profissionais no País é pequena e concentrada na Região Sul e Sudeste.

Segundo o ministro, a opção por duas profissões de pouca perspectiva mostra que o ensino médio é visto pelos alunos apenas como um caminho para a faculdade e não como uma oportunidade de emprego, até porque o mercado não consegue absorver tantos contabilistas e professores. "Queremos diversificar o acesso e as oportunidades no ensino técnico para que ele (o aluno) possa flexibilizar o currículo", comentou Paulo Renato.

É um trabalho de longo prazo. Paulo Renato explicou que a lei que criou o Fundo de Valorização do Ensino Fundamental, prevê que ele dure dez anos. É quando o governo estima que toda a pressão de demanda será deslocada do primeiro para o segundo grau. No ano passado, o número de alunos matriculados no ensino médio subiu para cinco milhões.

O ministro partiu ontem para a Alemanha, levando na bagagem um amplo relatório sobre a situação do ensino no Brasil. O documento será apresentado ao ministério da ciência e tecnologia da Alemanha para servir de base a acordos de cooperação na área do ensino técnico. Depois apresenta o relatório na Conferência Internacional de Educação da Unesco (órgão ligado à Organização das Nações Unidas) em Genebra, na semana que vem.